

LEVANTAR-SE E SEMEAR ESPERANÇA!

TRANSBORDEIS DE ESPERANÇA (ROM. 15,13)

PROGRAMA PASTORAL 2019/2020
UM CAMINHO DE PÁSCOA

3. SERVIR E ACOLHER A TODOS

«O acolhimento e a hospitalidade serão traços essenciais da Igreja de amanhã. Hospitalidade é a coragem de acolher as pessoas no ponto em que se encontram, com a diversidade de pensamento e fazê-lo sem preconceitos» (D. Jorge Ortiga, Homília de Páscoa, 1 de abril de 2018).

Servir e acolher a todos, à maneira de Jesus Cristo, é assumir a compaixão como princípio de ação, como estilo de vida. «Todos somos chamados a dar aos outros o testemunho explícito do amor salvífico do Senhor, que, sem olhar às nossas imperfeições, nos oferece a sua proximidade, a sua Palavra, a sua força, e dá sentido à nossa vida» (EG 121) Um primeiro passo pode ser o compromisso em elaborar um inventário atualizado dos talentos das pessoas que participam na vida da comunidade (paroquial). E depois criar oportunidades para que todos partilhem os seus dons, sobretudo os jovens.

A partir do batismo, todos somos líderes! Servir e acolher a todos é também viver «em saída», em direção a todas as «periferias». Uma comunidade semeadora de esperança é uma comunidade «em saída», que se assume como «hospital de campanha», disposta a cuidar de todas as feridas, curar todas as «chagas abertas» no coração e na vida das pessoas. «Para mim, neste momento, isto é mais importan-

te» (cf. Discurso do Papa Francisco aos párocos da diocese de Roma, 6 de março de 2014). Entre as «periferias», no contexto atual, situa-se a realidade da juventude. Nesse sentido, pretendemos - a caminho da celebração da Jornada Mundial da Juventude de 2022 - dar prioridade à pastoral juvenil, implicar os jovens em projetos de formação e de solidariedade para que descubram a aventura de viver e de se encontrar consigo mesmos, com os outros e com Jesus Cristo, através de momentos de convívio, reflexão, celebração, oração e de contacto com a natureza. Uma comunidade semeadora de esperança constrói «uma pastoral missionária 'para' e 'a partir' dos jovens. No contacto direto com eles, com as suas esperanças e frustrações, anseios e contradições, tristezas e alegrias, anunciemos as boas notícias» e carícias de Deus (cf. Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa para o Ano Missionário e o Mês Missionário Extraordinário, 9). O serviço pode ser uma forma privilegiada de levar os jovens a semear esperança, pois eles «sentem-se atraídos pela possibilidade de ajudar os outros, especialmente as crianças e os pobres. Frequentemente, este serviço é o primeiro passo para descobrir ou redescobrir a vida cristã e eclesial. Muitos jovens cansam-se dos nossos programas de formação doutrinal, e mesmo espiritual, e às vezes reclamam a possibilidade de ser mais protagonistas em atividades que façam algo pelas pessoas.» (CV 225)



n.º 513
3 novembro
2019

XXXI DOMINGO
COMUM

Ano C

TOMA E LÊ

BOLETIM DOMINICAL INTERPAROQUIAL

Nossa Senhora da Conceição
Nossa Senhora da Oliveira
Santa Eulália de Fermentões
Santa Maria de Silvares
Santa Maria de V. N. de Sande
Santa Marinha da Costa
São Cipriano de Tabuadelo
São Cristovão de Selho
São João Baptista de Penselo
São João Baptista de Ponte
São Martinho de Candoso
São Pedro de Polvoreira
São Tiago de Candoso
São Vicente de Mascotelos
Unidade Pastoral de
São Sebastião e São Paio

Uma história de olhares



A história de Zaqueu é uma história de olhares... Há o olhar de Zaqueu, que procurava ver quem era Jesus; correu e subiu a um sicómoro para ver Jesus que devia passar por aí. Há o olhar de Jesus que, ao chegar a esse lugar, ergueu os olhos... Há, enfim, o olhar da multidão, que, ao ver tudo isso, recriminava Jesus por ir a casa de um pecador. Três olhares, tão diferentes uns dos outros! Bem o sabemos: o olhar é uma linguagem para lá das palavras. Os nossos olhares falam muito mais do que tantos discursos. As nossas palavras podem mentir, os nossos olhares não. Em primeiro lugar, reparemos no olhar da multidão. Jesus tinha curado um mendigo cego; ao ver isso, a multidão celebrou os louvores de Deus. Ao ver o maravilhoso, a multidão maravilhou-se. E depois, tudo muda de repente. Após a atitude de Jesus para com Zaqueu, a multidão olha Jesus com hostilidade. Versatilidade das multidões, sem dúvida. Mas também versatilidade dos nossos próprios olhares. Basta uma coisita de nada para que o meu olhar sobre aquele que estimava mudo, quando percebo que ele não era "bem" aquilo que eu pensava! Em

segundo lugar, reparemos no olhar de Zaqueu. Mais do que um olhar de simples curiosidade, é um olhar de desejo. Ele tinha ouvido dizer que este Jesus não falava como os escribas e os fariseus. Além disso, Ele fazia milagres. Não viria Ele da parte de Deus? Então, ele quer ver este rabino que não é como os outros. Mas a sua procura continua tímida. Não ousa avançar demasiado. E eu? Qual é o meu desejo de ver Jesus, de O conhecer? Não sou demasiado tímido quando se trata da minha ligação com Jesus e da minha fé? Finalmente, há o olhar de Jesus, que ergueu os olhos para Zaqueu. Que viu Ele? Um pecador à margem da Lei, banido por todos? Não, Jesus viu um homem rejeitado por todos, um homem habitado por um desejo, talvez não muito explícito, de ser acolhido por Ele próprio. Viu um homem que não tinha ainda compreendido que Deus o amava, apesar dos seus pecados, que Deus o olhava unicamente à luz do seu amor primeiro e gratuito. Então, Jesus colocou no seu olhar sobre Zaqueu todo este amor que transformou o publicano. E que o salvou!

[in liturgia: www.dehonianos.org]

LITURGIA DA PALAVRA

XXXI DOMINGO do TEMPO COMUM

LEITURA I | Leitura Livro da Sabedoria (Sab 11, 22—12, 2)

Diante de Vós, Senhor, o mundo inteiro é como um grão de areia na balança, como a gota de orvalho que de manhã cai sobre a terra. De todos Vos compadeceis, porque sois onnipotente, e não olhais para os seus pecados, para que se arrependam. Vós amais tudo o que existe e não odiais nada do que fizestes; porque, se odiásseis alguma coisa, não a teríeis criado. E como poderia subsistir, se Vós não a quisésseis? Como poderia durar, se não a tivésseis chamado à existência? Mas a todos perdoais, porque tudo é vosso, Senhor, que amais a vida. O vosso espírito incorruptível está em todas as coisas. Por isso castigais brandamente aqueles que caem e advertis os que pecam, recordando-lhes os seus pecados, para que se afastem do mal e acreditem em Vós, Senhor.

SALMO 144 | Louvarei para sempre o vosso nome, Senhor, meu Deus e meu Rei.

Quero exaltar-Vos, meu Deus e meu Rei, e bendizer o vosso nome para sempre.

Quero bendizer-Vos, dia após dia, e louvar o vosso nome para sempre.

O Senhor é clemente e compassivo, paciente e cheio de bondade.

O Senhor é bom para com todos, e a sua misericórdia se estende a todas as criaturas.

Graças Vos dêem, Senhor, todas as criaturas, e bendigam-Vos os vossos fiéis.

Proclamem a glória do vosso reino e anunciem os vossos feitos gloriosos.

O Senhor é fiel à sua palavra e perfeito em todas as suas obras.

O Senhor ampara os que vacilam e levanta todos os oprimidos.

LEITURA II | Leitura da Segunda Epístola

do apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses (2 Tes 1, 11—2, 2)

Irmãos: Oramos continuamente por vós, para que Deus vos considere dignos do seu chamamento e, pelo seu poder, se realizem todos os vossos bons propósitos e se confirme o trabalho da vossa fé. Assim o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo será glorificado em vós, e vós n'Ele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo. Nós vos pedimos, irmãos, a propósito da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo e do nosso encontro com Ele: Não vos deixeis abalar facilmente nem alarmar por qualquer manifestação profética, por palavras ou por cartas, que se digam vir de nós, pretendendo que o dia do Senhor está iminente.

EVANGELHO | Evangelho de São Lucas (Lc 19, 1-10)

Naquele tempo, Jesus entrou em Jericó e começou a atravessar a cidade. Vivia ali um homem rico chamado Zaqueu, que era chefe de publicanos. Procurava ver quem era Jesus, mas, devido à multidão, não podia vê-lo, porque era de pequena estatura. Então correu mais à frente e subiu a um sicómoro, para ver Jesus, que havia de passar por ali. Quando Jesus chegou ao local, olhou para cima e disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, que Eu hoje devo ficar em tua casa». Ele desceu rapidamente e recebeu Jesus com alegria. Ao verem isto, todos murmuravam, dizendo: «Foi hospedar-Se em casa dum pecador». Entretanto, Zaqueu apresentou-se ao Senhor, dizendo: «Senhor, vou dar aos pobres metade dos meus bens e, se causei qualquer prejuízo a alguém, restituirei quatro vezes mais». Disse-lhe Jesus: «Hoje entrou a salvação nesta casa, porque Zaqueu também é filho de Abraão. Com efeito, o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido».

SAIR EM MISSÃO COM ALEGRIA

CAIXA DE PERGUNTAS

Se cada dia tem um santo para ser celebrado, porque há um dia de Todos os Santos?

A Igreja acredita que todos aqueles que foram beatificados e canonizados estão junto de Deus e por isso vivem a experiência da plena santidade. Mas a Igreja acredita que nem todos os santos foram beatificados ou canonizados. Junto de Deus vivem muitos que ao longo da vida foram aquilo a que o Papa Francisco chama “santos ao pé da porta” (Gaudete et Exsultate, 7), pais, mães, religiosas, religiosos, sacerdotes, leigos missionários, pessoas solteiras que foram fiéis nas coisas pequenas e grandes da vida, acolhendo plenamente o dom da salvação que Jesus oferece gratuitamente.

São esses santos, que não estão nos altares mas que cruzaram a vida de tantos de nós deixando a marca de Jesus, que celebramos neste dia. A Igreja alegra-se porque neles se realizou o mistério pascal de Cristo. Entregando como Ele a vida pelos outros, são acolhidos plenamente na Sua Glória.

Porque é que o dia dos fiéis defuntos vem logo depois do Dia de Todos os Santos?

Porque é a continuação lógica desse dia de Todos os Santos. Depois da alegria com que se

celebrou a santidade dos que vivem a plena comunhão com Deus, a Liturgia dedica o dia seguinte à evocação da memória dos fiéis defuntos.

Estamos também em comunhão com aqueles que, em preparação para ver totalmente a Deus, são ainda purificados do que neles não é amor. Costumamos dizer que estão no purgatório. O início desta tradição está ligado à determinação dada, em 998, pelo Abade de Cluny, Santo Odilão, para que todos os mosteiros da sua ordem evocassem a 2 de novembro todos os fiéis defuntos. O costume foi-se generalizando e seria oficializado por Roma no século XIV.

Há alguma tradição tipicamente portuguesa referente a este dia?

Sim. De acordo com a tradição, “as crianças saíam à rua e juntavam-se em pequenos grupos para pedir o ‘Pão por Deus’ de porta em porta: recitavam versos e recebiam como oferenda pão, broas, bolos, romãs e frutos secos, nozes, amêndoas ou castanhas, que colocavam dentro dos seus sacos de pano; nalgumas aldeias chama-se a este dia o ‘Dia dos Bolinhos’.”

P. José Maria Brito, sj (in www.pontosj.pt)

T L-IN (FORMATIVO)

• **CONFERÊNCIA DE IMPRENSA «SEMEADORES DE ESPERANÇA»**, 6 novembro.

• **SALAMA — ENCONTRO INICIAL PROMOVIDO PELO CENTRO MISSIONÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA** 9 novembro, 10h, no Centro Pastoral da Arquidiocese, para interessados neste protejo de cooperação e de de voluntariado missionário entre a Arquidiocese de Braga e a Diocese de Pemba (norte de Moçambique). Mais informações, no site da <http://arquidiocese-braga.pt/centromissionario/>

• **FREI BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES**

10 de novembro, 15h30, celebração na Sé de Braga.

• **OFÍCIO DAS ALMAS** — 18 novembro, 10h, *Basílica de São Pedro do Toural*.

• **SEMEADORES DE ESPERANÇA** — 22 novembro, 21h, no salão paroquial de Azurém.